

AVALIAÇÃO DE TEXTOS PRODUZIDOS EM SITUAÇÃO DE VESTIBULAR: UFGD/PSV 2010¹

AVALLATION OF TEXTS PRODUCED IN A VESTIBULAR SITUATION: UFGD/ YEAR 2010

Adair Vieira Gonçalves²
Selene de Castro Silva Santos³

RESUMO: Baseando-nos no construto teórico de Bakhtin (1988), Bronckart (2003) e em autores que abordam a redação do vestibular como gênero textual, nosso objetivo neste artigo científico é analisar três produções escritas (redações) do processo seletivo vestibular 2010, de uma instituição pública federal: UFGD. Após trazermos a grade de avaliação, analisamo-las em cinco itens: tema, coletânea, gênero, modalidade e coesão/coerência.

Palavras-chave: grade de avaliação; produções escritas; redação de vestibular.

ABSTRACT: Based on Bakhtin's (1998), Bronckart's (2003) theoretical construct and on authors who discuss college entrance examination's essays as a textual genre, our objective in this article is to analyze three written productions (essays) of the admission process of the year 2010, by a federal public institution: UFGD. After bringing the evaluation grid, we analyze five items: theme, collection, genre, mode and cohesion/coherence.

Keywords: evaluation grid; written productions (essays); college entrance.

INTRODUÇÃO

Baseando-nos na planilha de correção e de avaliação utilizada pela banca examinadora da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), nosso propósito é o de refletir sobre os procedimentos de correção/avaliação de redações produzidas por vestibulandos durante o processo seletivo vestibular⁴ 2010 (PSV–

¹O presente artigo foi apresentado em Janeiro de 2011 como trabalho de conclusão do Curso de Letras/ Inglês da Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MS, sob a orientação do prof. Dr. Adair Vieira Gonçalves.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD. E-mail: adairgoncalves@uol.com.br.

³ Graduada em Letras pela UFGD. E-mail: selenedecastrosilva@hotmail.com

⁴ Segundo Serafini (1995, p. 97), a correção é o ato de fazer intervenções na redação do aluno apontando os erros. Já a avaliação “é o julgamento que o professor dá ao texto, através de uma nota ou comentário verbal, com o objetivo de quantificar seu resultado [...]”. Corrigir e avaliar são duas tarefas diferentes, porém, geralmente a correção desempenha um papel importante junto à avaliação. A fase da correção servirá como uma espécie de geração de dados para, posteriormente, ocorrer a avaliação.

–2010)⁵. A UFGD objetiva avaliar a capacidade de o candidato usar os recursos linguísticos na produção de um texto, o que significa que o estudante deve: i) demonstrar competência na leitura/interpretação de textos da coletânea; ii) adequar sua produção ao gênero solicitado pela banca elaboradora/corretora da prova; iii) atender ao tema proposto; e, por fim, iv) escrever com coesão e coerência, na modalidade padrão do português.

Um segundo objetivo nos motivou a escrever o presente texto: contribuir com/para os professores da região da grande Dourados, no sentido de divulgar os critérios utilizados pela banca avaliadora e suscitar a “ponte” necessária entre as pesquisas científicas e o ensino básico.

Para a divulgação dos resultados, trazemos, na primeira seção, os aspectos teóricos; em seguida, nos detivemos na apresentação dos aspectos metodológicos; por fim, passamos à análise de três redações do vestibular do ano de 2010.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 NOÇÃO DE TEXTO

A linguagem humana é social, é dialética, não acontecendo isolada. Conforme Bakhtin (1988), a palavra procede de alguém e se dirige para alguém. De acordo com o conceito bakhtiniano, o texto só se realiza no curso da comunicação verbal e, para estudar as unidades de um texto, não convém separá-las do curso histórico das enunciações. A enunciação, assevera Bakhtin (1988, p.109), “não pode de forma alguma ser considerada como individual no sentido estrito do termo”; ela é de natureza social, porque se configura num processo de relação de um texto com outros textos. Assim, pois, todo texto comporta essas duas faces.

Bronckart (2003), em seus estudos sobre os princípios do Interacionismo Sócio-discursivo (ISD), considera que a base da linguagem oral e escrita é a interação verbal. Para o autor, as atividades humanas do mundo físico e psicológico constituem-se em ações comunicativas que, por sua vez, resultam da materialização da entidade empírica que é o texto, compreendido como uma unidade comunicativa, que veicula uma mensagem linguisticamente organizada” e coerente (um diálogo familiar, um artigo de jornal, um romance, uma exposição pedagógica, etc.). Bronckart (2003) chama de agente-produtor o responsável pela produção textual reconhecido por seu aspecto físico e socio subjetivo (estatuto de enunciação)⁶. O texto é uma unidade de linguagem em uso que ganha forma e sentido de acordo com as variáveis do contexto.

Num direcionamento mais didático, os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que “os textos orais e escritos mostram de forma concreta o universo do

⁵ Algumas informações sobre os critérios de correção e avaliação contidos no Manual do Candidato e no Edital do Processo Seletivo Vestibular da UFGD encontram-se na página da instituição: www.ufgd.edu.br.

⁶ Compartilhando do ponto de vista do autor, consideraremos o vestibulando como agente-produtor.

autor: o que ele pensa, como expressa esse pensamento, que diálogos travam com os outros textos de outros interlocutores” (BRASIL, 2002, p. 58). Desde sua divulgação, os PCN têm assumido as perspectivas teóricas bakhtinianas considerando a dimensão dialógica da linguagem como ponto de partida. Diante disso, os PCN + (BRASIL, 2002) propõem o ensino dos diversos gêneros como objeto de estudo e os textos como unidade de ensino de maneira a formar indivíduos com competência linguística para poderem participar das diversas situações comunicativas.

1.2 BREVE CONTEXTO DA REDAÇÃO DE VESTIBULAR/GRADE DE AVALIAÇÃO DA UFGD

Na escola, a “redação” tem se constituído como uma disciplina que tem como finalidade principal a produção escrita das tipologias tradicionais. Os vestibulares das universidades públicas (mormente estaduais e federais), de outro modo, têm adotado os gêneros de textos materializados numa “redação” como forma de avaliar o candidato e, conseqüentemente, como forma de acesso ao curso superior. Decorrente de tal exigência, espera-se que o vestibulando saiba desenvolver o gênero solicitado, utilizar os recursos linguísticos necessários, além de mobilizar uma bagagem de conhecimentos adquiridos ao longo de sua vivência.

Pilar (2002) afirma que a redação no vestibular desempenha uma função em um contexto específico. Para a autora, a redação em contexto escolar pode ser identificada por meio de três variáveis: “campo”, “teor” e “modo”. A variável *campo* diz respeito à leitura da tarefa proposta pela redação, ou seja, à abordagem do tema. A variável *teor* se refere aos envolvidos no processo vestibular: os candidatos e a banca examinadora, cada qual com seus objetivos. Já a variável contextual *modo* pode ser associada à função textual (estrutura do texto), ou seja, “o candidato deve avaliar o tema através de uma tese e apresentar os argumentos que possibilitem à banca aderir à sua opinião” (PILAR, 2000 p. 49). Sob esses aspectos, o vestibulando efetua uma produção escrita tendo que adequar sua ação de linguagem⁷ ao gênero e ao tema, às representações objetivas da banca examinadora e à organização dos recursos linguísticos que demonstre seu raciocínio lógico, e uma tese seguida de opinião. Para Pilar (2000), reconhecer a redação de vestibular como um gênero textual pode oferecer condições ao professor do Ensino Médio para ensiná-la “como instrumento de ação social, interação do indivíduo com seu meio sem expor o aluno a uma visão limitada às categorias consagradas de dissertação, descrição e narração” (p. 108).

No concurso vestibular da UFGD, a correção e a avaliação das redações têm como principal objetivo constatar o desempenho do candidato quanto à sua habili-

⁷ A ação de linguagem “reúne e integra os parâmetros do contexto de produção e do conteúdo temático” exatamente do modo como o agente-produtor quando vai empreender uma interação (cf. BRONCKART, 2003, p. 99). Descrever uma ação de linguagem consiste em identificar a valoração atribuída por este agente aos parâmetros do contexto, aos elementos declarativos do conteúdo a ser tematizado.

dade de ler, interpretar e produzir gêneros diversos⁸. A avaliação feita analiticamente por meio de planilha funciona como forma de orientação para a banca examinadora, como um gênero catalisador, nos termos de Signorini (2006).

Considerando a grande variedade de gêneros, verifiquemos, então, a planilha com os critérios de avaliação das redações de vestibular da UFGD 2010 — utilizado pela banca da instituição, a qual servirá de suporte para a análise de nossas redações, considerando os aspectos de forma e de conteúdo do gênero solicitado.

i) Em relação ao tema:

DESEMPENHO	CRITÉRIOS	PONTOS
NULO	Fuga ao tema (anula a redação)	0
FRACO	<ul style="list-style-type: none"> • Mínima articulação das ideias da redação ao desenvolvimento do tema, segundo o gênero. • Uso inapropriado das informações textuais e extratextuais. 	0,5
REGULAR	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação limitada das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta. • Uso limitado das informações textuais e extratextuais. 	1,0
BOM	<ul style="list-style-type: none"> • Considerações satisfatórias: exploração de algumas possibilidades de ideias entre as várias que o tema favorece, segundo a proposta. • Uso satisfatório das informações textuais e extratextuais. • Índícios de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto). 	1,5
ÓTIMO	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexões que levem à exploração das variadas possibilidades de ideias que o tema favorece, segundo o gênero. • Uso crítico das informações textuais e extratextuais. • Exploração do recorte temático. • Evidência de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto). 	2,0

⁸Para garantir uma avaliação criteriosa e transparente, a redação é analisada por dois professores da instituição (às vezes, são convidados professores da rede pública de ensino) atuantes na área de Língua Portuguesa. Cada um atribui uma nota final à redação, sendo que um desconhece a nota dada pelo outro. Da soma das duas correções, sairá o resultado final. No entanto, caso as notas atribuídas obtenham uma diferença acima de dois pontos, o/a presidente da banca de correção fará a terceira e última leitura. Neste caso, a nota final será o resultado da soma das duas notas mais próximas. Ressaltamos que o processo de conferência das notas atribuídas, inclusive no que se refere às discrepâncias, é feito eletronicamente.

ii) Em relação à coletânea:

DESEMPENHO	CRITÉRIOS	PONTOS
NULO	<ul style="list-style-type: none"> • Desconsideração ou cópia da coletânea 	0
FRACO	<ul style="list-style-type: none"> • Uso inapropriado ou mínimo das informações da coletânea. • Emprego excessivo de elementos transcritos da coletânea. 	0,5
REGULAR	<ul style="list-style-type: none"> • Uso limitado das informações da coletânea (parcial e superficial). • Uso da transcrição e de paráfrases comprometendo o desenvolvimento do projeto de texto. • Leitura ingênua. 	1,0
BOM	<ul style="list-style-type: none"> • Uso satisfatório das informações da coletânea (abrangente e interpretativo). • Percepção de pressupostos e subentendidos. • Citação direta e indireta (paráfrase) consistente com o projeto de texto. • Identificação de pontos de vista presentes na coletânea. • Índícios de intertextualidade. 	1.5
ÓTIMO	<ul style="list-style-type: none"> • Extrapolação da coletânea: relação entre as informações da coletânea e outras fontes de referência (intertextualidade e interdiscursividade). • Uso de citação direta e indireta (paráfrase) de modo a valorizar o texto. • Percepção e exploração de pressupostos e subentendidos; • Leitura crítica (entre as informações e pontos de vista). 	2,0

iii) Em relação ao gênero artigo de opinião:

DESEMPENHO	CRITÉRIOS	PONTOS
NULO	O texto não corresponde ao gênero solicitado.	0
FRACO	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de projeto de texto. • Listagem de comentários sem articulação entre si. • Ausência de marcas de argumentação, de recursos persuasivos e sustentação de pontos de vista. • Afirmações sem sustentação lógica ou factual. • Ausência de mobilização dos aspectos enunciativos: suporte (divulgação do gênero solicitado) papel do locutor e do interlocutor. 	0,5

DESEMPENHO	CRITÉRIOS	PONTOS
REGULAR	<ul style="list-style-type: none"> • Indício de projeto de texto. • Articulação em torno de uma ideia central. • Afirmações convergentes com sustentação lógica ou factual. • Uso limitado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, etc.) e de sustentação do ponto de vista. • Mobilização regular dos aspectos enunciativos: suporte (divulgação do gênero solicitado) papel do locutor e do interlocutor 	1,0
BOM	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de texto definido. • Apresentação e sustentação de diferentes pontos de vista; • Afirmações convergentes e divergentes com sustentação lógica ou factual. • Uso adequado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectiva histórica, etc.) a serviço do texto. • Mobilização satisfatória dos aspectos enunciativos: suporte, (divulgação do gênero solicitado) papel do locutor e do interlocutor. 	1,5
ÓTIMO	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de texto claro, consciente e consistente. • Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto. • Exploração consciente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas, etc.) com vistas ao enriquecimento do projeto de texto. • Mobilização excelente dos aspectos enunciativos (suporte: divulgação do A. O.), papel do locutor e do interlocutor. 	2,0

iv) Em relação à modalidade:

DESEMPENHO	CRITÉRIOS	PONTOS
NULO	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas generalizados e recorrentes de morfologia, sintaxe, semântica e ortografia. • Uso de linguagem iconográfica. 	0
FRACO	<ul style="list-style-type: none"> • Desvios sistemáticos da modalidade escrita (vocabulário, elementos dos níveis morfossintático, semântico e pragmático). • Predominância indevida da oralidade. • Linguagem inapropriada ao gênero (recursos iconográficos, tabelas, gráficos, etc.). 	0,5
REGULAR	<ul style="list-style-type: none"> • Desvios recorrentes da modalidade escrita (vocabulário, elementos dos níveis morfossintático, semântico e pragmático). • Interferência indevida da oralidade na escrita. 	1,0
BOM	<ul style="list-style-type: none"> • Uso satisfatório dos recursos linguísticos, apresentando desvios eventuais (vocabulário, elementos dos níveis morfossintático, semântico e pragmático). 	1,5
ÓTIMO	<ul style="list-style-type: none"> • Uso excelente dos recursos linguísticos, (vocabulário, dos níveis morfossintático, semântico e pragmático); demonstrando competência no manejo da modalidade escrita. • Exploração dos níveis de linguagem a serviço do projeto de texto. 	2,0

v) Em relação à coesão e à coerência:

DESEMPENHO	CRITÉRIOS	PONTOS
NULO	Texto caótico (sem organização, sem sentido).	0
FRACO	<ul style="list-style-type: none"> • Texto com problemas recorrentes de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de lexicalização (impropriedade vocabular); constituindo uma sequência de frases desarticuladas. • Uso inapropriado da pontuação e dos elementos de articulação textual. • Problemas lógico-semânticos: tautologia, contradição, ambiguidade. 	0,5

DESEMPENHO	CRITÉRIOS	PONTOS
REGULAR	<ul style="list-style-type: none"> • Texto com problemas acidentais de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de lexicalização (impropriedade vocabular). • Uso assistemático da pontuação e dos elementos de articulação textual. • Problemas lógico-semânticos não recorrentes como tautologia, generalização indevida, ambiguidade não-intencional. • Uso de linguagem inadequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor. 	1,0
BOM	<ul style="list-style-type: none"> • Texto que evidencia domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de lexicalização. • Uso apropriado do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. • Uso apropriado dos recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização, pertinência, etc. • Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor. 	1,5
ÓTIMO	<ul style="list-style-type: none"> • Texto que revela excelente domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de lexicalização. • Uso figurativo-estilístico das variedades linguísticas. • Domínio do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. • Uso excelente de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização, pertinência, etc.. • Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor de modo a valorizar o tipo de interação estabelecida. 	2,0

Quadro 1: Grade de correção/avaliação da UFGD/PSV 2010.

São cinco os itens que compõem a planilha: o **tema**, a **coletânea**, o **gênero** (artigo de opinião), a **modalidade** e a **coesão/coerência** (grifos nossos). Cada item a ser avaliado é pontuado entre zero e 2,0 pontos, distribuídos em: nulo, zero ponto; fraco, 0,5; regular, 1,0; bom, 1,5; ótimo, 2,0. O resultado da somatória dos itens varia de 0 a 10 pontos.

Para o tema, verifica-se a capacidade de leitura e de interpretação do agente-produtor em relacionar a questão proposta às informações contidas na prova. Para a coletânea, são analisadas as reflexões feitas pelo estudante ao ler as informações nela contidas e se há informações formuladas a partir de seu conhecimento de mundo que extrapolem os textos trazidos pela banca elaboradora.

No item gênero, avalia-se a adequação (ou não) ao gênero solicitado. Nesse caso, o vestibulando deverá mostrar um projeto de texto com recursos linguístico-discursivos que valorizem as características linguístico-discursivas do gênero de texto solicitado. Quanto à modalidade, será avaliado o desempenho linguístico em todos os aspectos do sistema da língua: morfológico, sintáticos, semântico, etc. Na coesão, considera-se a capacidade de utilizar os elementos linguísticos que contribuem para a linearidade do texto. Na coerência, são avaliados – considerando que se trata do gênero artigo de opinião – os recursos que contribuem para estabelecer a argumentação, a progressão, a não contradição, a relação das ideias entre si e delas com a proposta, as opiniões construídas em torno do tema. Desse modo, a planilha possibilita uma avaliação analítica evitando que o trabalho da banca fique limitado a fatores superficiais ou que privilegie somente aspectos pontuais como ortografia, pontuação, introdução, conclusão, etc.

1.3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nosso *corpus* é constituído por três (3) textos fornecidos pelo Centro de Seleção da UFGD. Primeiramente, apresentaremos a redação na íntegra e, em seguida, a análise interpretativista. Para tal, utilizaremos os critérios de correção da planilha da UFGD 2010.

Mantivemos a escrita original na digitalização dos textos; porém, há de se fazer uma observação: após serem digitadas e formatadas, elas perdem proporcionalmente o tamanho e, desta forma, reduz-se também o número de linhas. Na produção original, entretanto, todas atendiam o limite de linhas exigido pela comissão avaliadora (mínimo de 20 linhas e máximo de 30 linhas).

Como opção metodológica, apresentamos textos que apresentam pontuações bem diferentes, com a finalidade mostrar parte do trabalho da banca examinadora em cada uma delas. São redações consideradas, respectivamente, com desempenho ótimo, bom e regular. As redações estarão identificadas por números. A primeira prova (3818) foi escolhida pelo fato de a avaliação ter sido acima da média; a segunda (7033), na média; a terceira (3554), abaixo da média.

2 ANÁLISE DAS REDAÇÕES

Redação 3818

1 A agenda oculta da beleza

2

3 Em seu livro *História da Beleza*, o pesquisador Umberto Eco analisa minuciosamente
4 a construção do Belo ao longo da história. Para isso, recorre inicialmente à Antiguidade Clássica e à
5 mitologia grega que procurava explicar a origem do homem. A educação dos helenos contemplava
6 efetivamente o estudo da filosofia, oratória, canto e armas. Isso vinha associado ao culto da beleza
7 física, imortalizada nas artes e nos esportes. Tal fato não era gratuito, visto que os deuses além de
8 imortais, possuíam grande beleza e intelecto, logo, cultivar o corpo e o espírito em equilíbrio,
9 é aproximar-se do divino, dos padrões e formas consagradas. Essas divindades, no entanto,
10 possuíam os mesmos vícios dos humanos mortais, o que acabava por afirmar a superioridade do
11 homem como medida das coisas.

12 Na Idade Média, a Igreja Católica condenou a beleza profana e pagã. O conceito de Belo
13 liga-se à visão teocêntrica de mundo. Ao homem medieval cabe o papel contemplativo frente à
14 beleza proporcionada pelas manifestações de Deus sobre os homens na terra. A beleza neste
15 momento é espiritual, visto que o tempo carrega tudo, restando o cultivo da alma embebida em
16 dogmas e preceitos conservadores.

17 Posteriormente às Revoluções Francesa e Industrial, a beleza assume hoje uma conotação
18 comercial, especulativa e manipulativa, de forma que garanta os interesses lucrativos das grandes
19 empresas. A corporatária prega padrões que não contemplam a grande maioria dos indivíduos,
20 tornando-os ansiosos por algo que não compreendem, individualistas de uma aspereza de espírito
21 que os cega para o que é diferente, englobando a todos num senso comum pobre que os tornam
22 prisioneiros do espelho e da imagem nele refletida. É imperioso que a lucidez vença a banalidade
23 mascarada de grande negócio, por meio da desconfiança nos discursos prontos e fáceis que
24 escondem uma agenda oculta que impede à sociedade o equilíbrio entre o corpo e os
25 grandes anseios do espírito.

Tema:

Nesta produção, houve fidelidade total ao tema proposto, ilustrado pelos trechos a seguir:

Linhas 3-5e 8-9:

*Em seu livro **História da Beleza**, o pesquisador Umberto Eco analisa minuciosamente a construção do Belo ao longo da história. Para isso, recorre inicialmente à Antiguidade Clássica e à mitologia grega que procurava explicar a origem do homem. (...), logo, cultivar o corpo e o espírito em equilíbrio, é aproximar-se do divino, dos padrões e formas consagradas.*

Linhas 12-13 e 14-15:

*Na Idade Média, a Igreja Católica condenou a **beleza** profana e pagã. O conceito de Belo liga-se à visão teocêntrica de mundo. (...) **A beleza neste momento é espiritual** (...).*

Linhas 17-18 e 22-25:

*Posteriormente às Revoluções Francesa e Industrial, a **beleza assume hoje** uma conotação comercial, (...). É imperioso que a lucidez vença a banalidade mascarada de grande negócio, por meio da desconfiança nos discursos prontos e fáceis que escondem **uma agenda oculta que impede à sociedade o equilíbrio entre o corpo e os grandes anseios do espírito**.*

Os trechos negritados comprovam a inferência/leitura adequada do tema. O discurso ocorre em ordem cronológica (do passado para o presente) como estratégia para argumentar e defender a tese apresentada.

Coletânea:

O candidato realizou leitura adequada da coletânea. Isso pode ser identificado por elementos constitutivos dos fragmentos de apoio e por indícios que a extrapolam, como podemos observar nos trechos em negrito.

Linhas 3-5:

*Em seu livro **História da Beleza**, o pesquisador Umberto Eco analisa minuciosamente a construção do Belo ao longo da história. Para isso, recorre inicialmente à **Antiguidade Clássica e à mitologia grega** que procurava explicar a origem do homem.*

Neste trecho, o vestibulando ativa seu conhecimento de mundo ao citar o estudioso “Umberto Eco” e sua obra e, ao mesmo tempo, cria uma interdiscursividade recorrendo à “Antiguidade Clássica e à mitologia grega” (linhas 2-3) que aparecem na imagem da estátua grega “Vênus de Milo” da coletânea.

Linhas 20 a 23:

*(...), individualistas de uma aspereza de espírito **que os cega para o que é diferente, englobando a todos num senso comum** pobre que os tornam prisioneiros do espelho e da imagem nele refletida. É imperioso que a **lucidez** vença a banalidade mascarada de grande negócio, (...).*

As partes destacadas retomam o texto de Frayse-Pereira (1982) trazido pela coletânea. No discurso do candidato, percebem-se, em alguns períodos e no uso do léxico, marcas que enunciam um diálogo com o texto do autor.

Gênero:

O agente-produtor atende à proposta solicitada: produzir um artigo de opinião. A sustentação da tese é organizada por meio de uma retrospectiva histórica. Sua produção textual é iniciada com base em fatos que traduzem as manifestações de beleza na Antiguidade Clássica, depois na Idade Média, em seguida na Revolução Industrial para, posteriormente, assumir uma postura sobre a beleza em tempos atuais. Esses fatos serviram como ponto de partida para a discussão inserindo o interlocutor na história e no contexto da questão debatida. Essa forma de organização, juntamente com os recursos linguísticos, lhe confere um estilo próprio.

Linhas 5-9:

A educação dos helenos contemplava efetivamente o estudo da filosofia, oratória, canto e armas. Isso vinha associado ao culto da beleza física, imortalizada nas artes e nos esportes. Tal fato não era gratuito, visto que os deuses, além de imortais, possuíam grande beleza e intelecto, logo, cultivar o corpo e o espírito em equilíbrio, é aproximar-se do divino, dos padrões e formas consagradas.

Após informar que a beleza ao longo do tempo era contemplada por padrões estéticos e/ou espirituais, o agente-produtor traz a discussão para a atualidade assumindo seu ponto de vista.

Modalidade:

Para o item modalidade, o desempenho do candidato foi considerado acima da média, de acordo com a planilha de avaliação. O candidato demonstrou competência na utilização dos recursos linguísticos. Nota-se um texto organizado com o uso adequado de acentuação e da paragrafação. Observa-se na linha 21, no emprego da palavra “corpolaria”, um neologismo de autoria do candidato ao fazer associação dos vocábulos corpo + idolatria⁹.

⁹ Corpolaria é um conceito mais antigo. Conferir: CODD, Wanderley; SENE, Wilson A. O que é *Corpo (latrã)*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Linha 19:

(...). *A corpolatria prega padrões que não contemplam a grande maioria dos indivíduos, (...).*

Coesão e coerência:

Os mecanismos de coesão nominal, segundo Bronckart (2003)¹⁰, introduzem uma unidade-fonte e organizam sua retomada no texto. Observe a relação entre os elementos: “Em seu livro (...) / o pesquisador Umberto Eco”. As expressões nominais aparecem ainda em outras expressões, tais como: “mitologia grega; Helenos; deuses; isso; divino; essas divindades; tal fato; tornando-os; os”.

Os mecanismos de conexão (lógicos, temporais) aparecem com muita frequência no texto: “e, visto que, além de, logo, no entanto”; de advérbios: “efetivamente, neste momento, posteriormente, hoje”. Há ainda modalizações como “é imperioso” (que serve para marcar a posição do agente-produtor) e preposições: “para, à, pelas, por”. O desempenho do vestibulando foi considerado bom neste item.

Conforme Koch & Travaglia (2002), a coerência textual é definida por vários aspectos e/ou pelo conjunto de traços que permitem perceber o sentido de um texto. Segundo os autores, a noção de coerência pode ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido do texto.

Fatores como o conhecimento adquirido e armazenado em nossa memória, além do conhecimento de outras fontes literárias contribuíram sobremaneira para o estabelecimento da coerência. Portanto, ao ler a redação, o interlocutor compartilha (ou não) tais conhecimentos, de acordo com sua experiência de vida. Ao ler o trecho que cita a obra de Umberto Eco, os leitores que conhecem os trabalhos do pesquisador poderão ativar seus pré-construídos, relacionar às pistas deixadas na produção e construir sentidos na relação texto-autor-leitor. O mesmo acontece quando o vestibulando se refere aos padrões de beleza da Antiguidade Clássica, da mitologia grega, da Idade Média, da Revolução Industrial, etc. Logo, como afirmam Koch & Travaglia (2002, p. 18), “o sentido que damos a um texto pode depender (e com frequência depende) do conhecimento que temos com outros textos, com os quais ele se relaciona”. Para o item coesão e coerência, o desempenho foi considerado bom pela banca avaliadora. A redação 3818 foi considerada acima da média pela banca examinadora.

¹⁰ A coesão nominal, segundo Bronckart (2003), pode ser distinguida por duas funções: a função de introdução de uma unidade de significação nova (unidade-fonte) e pela retomada dessa unidade-fonte (antecedente) no decorrer do texto. Essas funções ocorrem pela marcação de cadeias anafóricas: anáforas pronominais (composta por pronomes pessoais, relativos, possessivos demonstrativos e reflexivos) e anáforas nominais composta por sintagmas nominais diversos.

Redação 7033:

Geração “Photoshop”

1
2
3 *Cleópatra, a mulher mais invejada do mundo, conquistou Júlio César sem o auxílio de*
4 *nenhuma maquiagem, chapinha, silicone. Audácia. Enquanto milhares de pessoas acotovelam-se*
5 *diariamente no Louvre para ver o olhar indecifrável de Mona Lisa, outras milhares de modelos*
6 *sofrem no espelho para conseguir o melhor ângulo e pose, para no final, sucumbir ao*
7 *“Photoshop”.*

8 *Em se tratando de “corpo externo”, as mulheres – meninas – de hoje são todas sintéticas.*
9 *Das unhas do pé ao cabelo, literalmente. Na época em que o natural é feio, a ilusão supre a*
10 *necessidade de mudança. O corpo das capas de revistas de beleza são alvo principal. Nem as*
11 *próprias modelos das capas tem esse corpo. Uns fingem que mentem, enquanto outros fingem que*
12 *acreditam. O resultado são crianças e adolescentes com distúrbios alimentares e com problemas*
13 *psicológicos.*

14 *No Japão, os problemas referentes à ditadura da beleza tem causado problema de mão*
15 *de obra, uma vez que a população, acostumada ver em filmes e televisão, o padrão Angelina Jolie*
16 *de beleza, começaram a querer alcançálos. Os japoneses são classificados como amarelos e*
17 *possuem cabelos pretos e olhos puxados. As mulheres passaram a sentir-se pouco atraídas tanto*
18 *fisicamente, quanto sexualmente. Como consequência a taxa de fecundidade caiu, o numero de*
19 *filhos por casal também. Há, atualmente, uma intensa propaganda governamental para reverter*
20 *esse quadro e aumentar a população economicamente ativa.*

21 *Há diversos exemplos de pessoas públicas, que se perderam na busca da beleza e*
22 *transformaram-se em verdadeiros monstros. Michael Jackson foi um dos exemplos mais radicais*
23 *de como um garoto bonito negro transformou-se em algo esdrúxulo e sem comparações.*

24 *No mundo onde a imagem é tudo, descobrir que nem tudo é imagem equivale a uma crise*
25 *de identidade. O que a humanidade tem de mais belo é o charme da diversidade. No entanto,*
26 *estamos perdendo a essência, por esquecer que ela é invisível aos olhos. Amor, respeito e carinho*
27 *nunca precisaram de nenhuma ferramenta de retoque digital.*

Tema:

O desempenho do candidato na redação 7033 em relação ao tema foi considerado bom. Ele apresentou (algumas) possibilidades de desenvolvimento temático, mesmo trazendo informações que dificultaram a leitura. O estudante introduz a discussão apresentando um fato histórico: Cleópatra. Percebe-se a intenção do candidato em defender a ideia de que Cleópatra tinha uma “beleza natural”. No mesmo parágrafo, refere-se a modelos que se rendem ao “photoshop” para modelar sua beleza. Na linha 8, há a introdução de uma informação nova: mulheres e meninas são iludidas por um padrão de beleza estético, como se vê no trecho a seguir:

Linhas 8-11:

Em se tratando de “corpo externo”, as mulheres – meninas- de hoje são todas sintéticas. Das unhas do pé ao cabelo, literalmente. Na época em que o natural é feio, a ilusão supre a necessidade de mudança. O corpo das capas de revistas de beleza são alvo principal. Nem as próprias modelos das capas tem esse corpo. (...).

Em seguida, percebe-se novamente a intenção de falar de “beleza natural” e de problemas que pessoas podem ter ao buscar a beleza “artificial”.

Linhas 21-23:

Há diversos exemplos de pessoas públicas, que se perderam na busca da beleza e transformaram-se em verdadeiros monstros. Michael Jackson foi um dos exemplos (...).

Todas as informações apresentadas constituíram-se em torno do tema “padrão estético de beleza”.

Coletânea:

O vestibulando apresenta leituras pertinentes. Por exemplo: ao citar Cleópatra como referência de beleza, o candidato transporta o interlocutor a uma memória histórica, a outro tempo da história humana. Outro trecho do texto que dialoga com a proposta da coletânea encontra-se na linha 10 e remete à capa de revista impressa na coletânea com a foto da atriz Cléo Pires.

Linhas 10-11:

(...). O corpo das capas de revistas de beleza são alvo principal. Nem as próprias modelos das capas tem esse corpo.

Nota-se que o vestibulando reformula seu argumento a partir das informações contidas no anúncio publicitário (foto de Cléo Pires). No último parágrafo, percebe-se uma parafraçando texto de Frayse-Pereira “uma crise de identidade” e “charme da diversidade” (ambos da coletânea interna).

Gênero:

O texto apresenta características constitutivas do gênero artigo de opinião. Isso pode ser sustentado pela existência de uma tese que aborda o padrão de beleza. Apesar disso, há uma espécie de “embrião” de argumentação que gira em

torno da discussão da busca de tratamentos estéticos e possíveis problemas que os ditos “padrões de beleza” podem trazer às pessoas. No entanto, os argumentos são enfraquecidos por contradições, por falha na articulação de ideias. Tal constatação será apontada no critério de coesão e coerência.

Como a argumentação tem por função levar o interlocutor a aceitar uma tese (ou ser contra), a escolha de recursos linguísticos adequados exerce papel importante. Alguns termos poderiam ter sido mais bem explorados, como no caso de “corpo externo” que, em seu lugar, poderia ter sido usado “beleza externa”; ao falar que “todas as mulheres de hoje são sintéticas”, poderia ter modalizado com “algumas”; etc. Escolhas linguísticas podem construir efeitos indesejados, levando o interlocutor a não partilhar das opiniões de quem argumenta. Ao afirmar que todas “as mulheres são sintéticas”, o candidato comete a falácia da “generalização apressada”, ao generalizar o referente.

Modalidade:

O uso de recursos gramaticais foi considerado satisfatório, já que o candidato apresentou poucos desvios: Nas linhas 11 e 15, o verbo “ter” aparece flexionado na 3ª pessoa do singular (tem) quando, para concordar com o sujeito na frase, deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural. Vejamos:

*(...) Nem as próprias modelos das capas **tem** esse corpo. (linha 11);
No Japão, os problemas referentes à ditadura da beleza **tem**
causado(...).(linha 15).*

Na linha 18, aparece um desvio de hifenização: (...) *começaram a querer **alcançalos**.*

Coerência e coesão:

Quanto ao emprego de elementos coesivos e à coerência, a redação 3818 foi considerada regular. Cada parágrafo traz um elemento-fonte (Bronckart, 2003). Tal elemento é retomado por diversos elementos linguísticos. Exemplo: “Cleópatra” é retomada pelo sintagma “a mulher”; “as mulheres” são referenciadas adiante por “meninas e todas”; a expressão “O corpo das capas de revistas” é retomado pela expressão “modelos das capas”; exemplos de “pessoas públicas” é retomado pelo sintagma nominal “Michael Jackson”; a expressão “a essência” é retomada pelo sintagma pronominal “ela”.

Os mecanismos de conexão que contribuem para articular uma frase à outra e/ou um parágrafo a outro foram poucos explorados. Na linha 2, a frase iniciada pela conjunção subordinativa “enquanto”, pelo processo de paralelismo, liga-se à outra frase do mesmo parágrafo pelo uso do pronome indefinido “outras”. A linha 18 é introduzida pela conjunção “como” apresentando a consequência de as japonesas terem diminuído a taxa de fecundidade. No último parágrafo, há o organizador

textual, “no entanto”, apresentando uma ideia contrária aos argumentos mostrados anteriormente. Outros conectivos aparecem na produção para segmentar a argumentação, tais como: conjunções: “enquanto; nem; uma vez que; tanto; quanto; como; que; como; nem; que; e preposições: de, para, que, por, à”.

Em relação à coerência (ou à falta dela), no primeiro parágrafo, há problemas de raciocínio lógico, como se pode verificar nesta passagem:

Linhas3-7:

Cleópatra, a mulher mais invejada do mundo, conquistou Júlio César sem o auxílio de nenhuma maquiagem, chapinha, silicone. Audácia. } {*Enquanto milhares de pessoas acotovelam-se diariamente no Louvre para ver o olhar indecifrável de Mona Lisa, outras milhares de modelos sofrem no espelho para conseguir o melhor ângulo e pose, para no final, sucumbir ao “Photoshop”.*}

As informações mostram-se inconsistentes¹¹, pois há duas discordâncias: a primeira, ao afirmar que Cleópatra¹² conquistou Júlio César sem auxílio de maquiagem. Esse fato não condiz com a imagem construída no imaginário popular através de produções fílmicas e livros de História, os quais mostram uma Cleópatra vaidosa e com olhos bem marcados. A segunda discordância refere-se à falta de articulação do trecho negritado com o que se segue. O trecho em negrito se refere a fatos do passado: história egípcia; os trechos não negritados remetem a um contexto atual. Não há elemento linguístico que marque essa passagem (do passado para o presente). Portanto, nos trechos exemplificados, a falta de elementos linguísticos que deveriam articular a sequência dos fatos tende a dificultar a inferência do interlocutor.

¹¹ Conforme Koch e Travaglia (2002), a condição de consistência exige que todos os enunciados de um texto sejam verdadeiros, ou seja, não contraditórios dentro de um mesmo mundo ou dentro dos mundos representados. Já a relevância exige que os enunciados sejam interpretáveis e que discorram sobre um mesmo tema.

¹² Quando o vestibulando descreve que Cleópatra conquistou Júlio Cesar “sem auxílio de nenhuma maquiagem”, ele enfraquece a consistência dos fatos. “A maquiagem dos olhos da mulher egípcia incluía um estranho elemento: uma linha negra horizontal que partia do canto externo do olho até a orelha. Esse elemento altamente decorativo tinha um significado mágico, porque era a imitação das linhas do olho do gato, um animal sagrado para os antigos egípcios. / Essa obsessão pela maquiagem dos olhos no Egito durou milhares de anos. Mesmo no período em que a grande civilização já declinava, a rainha Cleópatra ainda experimentava novas combinações de cores, pintando as pálpebras superiores de azul-escuro e as inferiores de um verde brilhante.” Fonte: MORRIS, Desmond. *A mulher nua: um estudo do corpo feminino*. Trad. Eliana Rocha. São. Paulo: Globo, 2005. Disponível em: <www.brasilecola.com./historia>. Acesso em: 4 jan. 2011.

Redação 3554:

1 *Escultura sem moldes*

2
3 *Vivemos em um mundo no qual tudo está baseado em esculturas, como grandes*
4 *edifícios Arquitetônicos, imagens santíssimas, quadro de pintores e principalmente lindas*
5 *mulheres que fazem de tudo para entrar na fama pousando semi-nuas em capas de revista.*

6 *Grandes mulheres famosas fazem de tudo para ficar em forma a cada dia que se*
7 *passa, pois paparazis estão de olho em qualquer descuide de celulite ou até mesmo de*
8 *gordurinhas extras que calam a boca das pessoas que tanto admiram-as.*

9 *Sabe-se que muitas modelos passam um sufoco quando estão fora do peso ideal e algumas*
10 *delas passam por dietas rigorosas colocando em risco a própria saúde em certos casos sem prescrição*
11 *médica e ate mesmo usando medicamento para emagrecer.*

12 *Por quantos sacrifícios elas terão que passar para chegar a perfeição ao modo de ser*
13 *comparada com algumas estátuas medievais. Elas estão no ponto em que a mídia pede para elas*
14 *ficar e todo esse sacrifício para brilhar nas capas de revista e nas passarelas a cada estação de*
15 *ano com roupas exóticas.*

Tema:

O desenvolvimento do tema da redação de 3554 pelo candidato foi considerado fraco. Sua produção apresenta informações confusas e irrelevantes, sem articulação de ideias, tampouco de proposições argumentativas sustentadoras do tema. A tentativa de desenvolver o tema aparece em alguns trechos que tratam da busca da forma física, tais como: “lindas mulheres que fazem de tudo para entrar na fama”; “mulheres famosas fazem de tudo para ficar em forma; algumas delas passam por dietas rigorosas colocando em risco a própria saúde”. No entanto, essas construções não progridem para uma discussão, alguns trechos são incongruentes entre si, prejudicando a progressão temática, como podemos observar neste trecho: (...), “pois paparazis estão de olho em qualquer descuide de celulite ou até mesmo de gordurinhas extras que calam a boca das pessoas que tanto admiram-as”. Nesses exemplos, há um discurso ineficaz que carece de raciocínio lógico, sem uma organização dos recursos linguísticos que estruture o plano geral do texto¹³.

Coletânea:

Com base nos critérios que avaliam a leitura da coletânea, o vestibulando demonstra ter feito uma leitura insuficiente, já que desconsiderou as informações que ilustravam o padrão de beleza ao longo da história. A redação apresenta uma tentativa mínima de mostrar problemas relacionados à beleza, por ex.: “lindas mulheres que fazem de tudo para entrar na fama; fazem de tudo para ficar em forma; passam um

¹³ “O plano geral do texto é a organização do conjunto do conteúdo temático do texto, mostra-se visível no processo de leitura e pode ser codificado em um resumo”. (BRONCKART, 2003, p. 120).

sufoco quando estão fora do peso; passam por dietas rigorosas colocando em risco a própria saúde; usando medicamento para emagrecer”. Percebe-se ainda que o sujeito fez uma leitura equivocada dos textos não verbais. Na primeira imagem, foi trazida a figura da estátua grega “Venus de Milo” representando a beleza cultuada na antiguidade clássica; na segunda, há o padrão de beleza vigente na sociedade, representada pela foto da atriz Cléo Pires. Vejamos então como o candidato construiu o trecho a partir da coletânea:

Linhas 12-13:

Por quantos sacrifícios elas terão que passar para chegar a perfeição ao modo de ser comparada com algumas estátuas medievais.

Pela leitura, podemos perceber que o vestibulando não exprime ideia razoável do que seria a forma física perfeita para as mulheres de hoje, contrapondo à beleza da época medieval, uma vez que os padrões de beleza nas duas épocas são bem diferentes.

Gênero:

Observa-se que nessa produção não há presença de características que antecipam ou contestam argumentos (movimentos retóricos de contra-argumentação e sustentação). As informações apresentadas são comentários sem articulações. Não há uma tese fundamentada em fatos, em acontecimentos históricos, exemplos, citações. É perceptível a inexistência de um discurso coerente que tenha por objetivo informar, convencer, emocionar seu interlocutor, constitutivos do gênero.

Modalidade:

Quanto à modalidade, há alguns problemas de acentuação gráfica/grafia: “arquitêtonicos”; “saúde”; “ate”; de concordância verbal:(...) “a mídia pede para elas ficar” (...); uso inadequado do hífen: “semi-nuas”; uso indevido do pronome oblíquo “as” em vez de nas (admiram-nas). Entretanto, os “problemas” mais frequentes da produção de 3554 são desvios decorrentes da sintaxe mal ajambrada, comprometendo não só a ordenação das palavras, mas também o sentido, como se poderá ver na análise da coesão/coerência a seguir.

Coesão e coerência:

O vestibulando em foco apresenta fraco desempenho em relação à coesão e à coerência. Alguns conjuntos de palavras apresentam relações anafóricas adequadas, como no caso de alguns sintagmas que retomam uma determinada unidade-fonte, por exemplo: “lindas mulheres” (unidade fonte) é retomada pelo sintagma referen-

cial “semi-nuas”; o sintagma “muitas modelos” é retomado por “algumas delas” e por “elas”, etc. Quanto aos conectivos, esses não contribuem para interligar e/ou relacionar uma frase à outra ou um período ou parágrafo a outros¹⁴:

Linhas 2-4

Vivemos em um mundo no qual tudo está baseado em esculturas, como grandes edifícios Arquitêtonicos, imagens santíssimas, quadro de pintores e principalmente lindas mulheres que fazem de tudo para entrar na fama pousando semi-nuas em capas de revista.

O uso da conjunção comparativa *como* não estabelece relação sintática coerente com as expressões que a seguem. O uso dessa conjunção comparativa é desnecessário; da mesma forma, o conectivo aditivo “e” faz uma quebra sintático-semântica com o que se lhe segue, contribuindo para uma incoerência local. Percebe-se que a produção textual 3554 tentou, sem eficácia, construir um texto em torno dos problemas que algumas mulheres encontram para manter a forma física; entretanto, esse projeto de texto somente nos é possível devido ao esforço do leitor para tentar recuperar o sentido, como as citadas no item tema, logo no início da análise dessa redação 3554.

Entretanto, o prejuízo maior na produção ficou por conta da (in) coerência semântica localizados em algumas palavras e até mesmo em frases inteiras da produção. Vejamos um exemplo:

Linhas3-5:

Vivemos em um mundo no qual tudo está baseado em esculturas, como grandes edifícios Arquitêtonicos, imagens santíssimas, quadro de pintores e principalmente lindas mulheres que fazem de tudo para entrar na fama (...).

Há relação inadequada dos itens lexicais “*um mundo*” e “*baseado*”, pois a ligação desses termos não estabelece sentidos pertinentes à produção. Observando os outros fragmentos, percebemos que, além disso, todo o restante da frase é incoerente.

Concordamos com Koch e Travaglia (2002) quando os autores afirmam que incoerências dessa natureza prejudicam a recuperação do sentido do texto, já que este terá de fazer um esforço para compreender o que o agente-produtor pretendeu dizer. Os autores também lembram que “a incoerência local não impede totalmente o cálculo do sentido, embora o torne mais difícil; mas, ao se construir um texto, é preciso cuidado, pois o acúmulo de incoerências locais pode tornar o todo do texto incoerente” (KOCH; TRAVAGLIA, 2002, p. 42).

¹⁴ Para aprofundamento nas questões de conexão dos elementos linguísticos em suas diversas modalidades (segmentação, balizamento, empacotamento, encaixamento e ligação), remetemos o leitor a Bronckart (2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de servir como divulgação de Trabalho Conclusão do Curso de Letras, este texto pretendeu cumprir uma finalidade específica: a de chegar aos docentes da rede oficial de ensino, principalmente na região da Grande Dourados, o procedimento teórico-metodológico de avaliação de redações que a UFGD utiliza em seus processos seletivos.

No contexto de acesso à universidade, muitos mitos ainda cercam a avaliação de redação. Entre estes podemos citar o fato insistentemente repetido aos estudantes de que se não puser títulos, anula-se a redação; o de que a correção é subjetiva; o de que rompantes de genialidade (tais como o de que aquilo que o lápis escreveu a borracha apagou) devem ser evitados; etc.

Neste texto, procuramos, sinteticamente, trazer as noções de texto, de correção e de avaliação, além da grade de correção da UFGD para, finalmente, apresentar análises de três textos, com desempenho muito diferentes entre si. Pretendemos facilitar o processo de correção/avaliação de textos dos docentes do Ensino Básico, ajudando-os a eliminar mitos e auxiliar os docentes do Ensino Básico a avaliarem/corrigirem textos. O ensino da produção escrita é uma atividade complexa que exige cada vez mais do professor aperfeiçoamento, conhecimento, informação, disponibilidade e comprometimento com o ensino-aprendizagem de seus alunos, uma vez que se trata de ensinar gêneros variados que exigem, por parte do docente, conhecimentos também diferenciados para poder ensinar com eficiência.

REFERÊNCIAS

- BAKH'TIN, Mikhail (V. N. Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 4 ed. São Paulo: Hucítec, 1988. [1929].
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um Interacionismosócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 2003.
- KOCH, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz C. *A coerência textual*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- BRASIL. PCN+ *Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- CODO, Wanderley; SENE, Wilson A. *O que é Corpo (latrino)*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- PILAR, Jandira Aquino. A redação como gênero. In: MEURER, J. L.; MOTTA ROTH, D. (Org.). *Gêneros textuais e práticas discursivas*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- _____. *O processo de escritura da redação de vestibular: o argumento como elemento de sentido entre vestibulandos e avaliadores*. 2000. 155p. Dissertação (Mestrado em Letras – Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2000.
- MORRIS, Desmond. *A mulher nua: um estudo do corpo feminino*. Trad. Eliana Rocha. São. Paulo: Globo, 2005. Disponível em: <www.brasilecola.com./historia>. Acesso em: 4 jan. 2011.

SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. 7 ed. São Paulo: Globo, 1995.

SIGNORINI, Inês (Org.). *Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.